N.º 233, 5.º—(355) 7.º ANNO TERÇA-FEIRA, 21 DE SETEMBRO DE 1915

Preço 2 Cs.

Propriedade da empreza d'O ZÉ

DIRECTOR E EDITOR ESTEVÃO DE CARVALHO

Redacção, administração e typographia Rua do Poço dos Negros, 81

SECRETARIO DA REDACÇÃO ARMANDO FERREIRA

Trabalho colorido da Lithographia Matta Rua da Magdalena, 62 a 70

Até que emfim

D. Miguel chegou á barra
Em Belem desembarcou...

Cronica papão

Entrevista celebre

Como tivesse sido do agrado dos nossos leitores a forma por que abordámos a questão do peixe, isto é, indo ouvir alguem entendido no assunto, resolvemos proceder tambem da mesma forma para com os ultimos sobresaltos do paiz, mormente da capital.

Entrevistar uma pessôa era o nosso fito, mas como da outra vez, esse alguem não surgia.

O sr. governador civil, estava fazendo contas com a lavadeira encarregada da roupa da policia civica; o sr. ministro do interior por causa do *seu genio* estava invizivel para todos...

Emfim... foi no café; entre todos, na turba multa dos que discutem e falam, que encontrámos esse alguem. Conheciamo-lo de vista tão notavel e importante se tem tornado em Lisboa. Nos carros, nos bastidôres, nos *fôyers* dos teatros, nos cafés, animatografos por toda a parte ele passeia, côrre, fazendo sorrir uns, outros dando-lhe ouvidos e adorando-o...

Gordo, lépido, veloz, capaz de percorrer a cidade em 5 minutos, nós abordámo-lo.

D. Boato Papão, o mais famigerado dos industriaes, dos empreiteiros, dos criticos, o mais amádo das damas, ou que não tem que fazer; *dandy* comprimentado á tardinha nas conversas das esquinas, quando ele passa a dominar todos...

Era ele... D. Boato; e começou:

— «Pois quê? não sabe? Vae haver muito sangue. O Camacho anda a premedita-la; tem os regimentos todos na mão. Um levantamento geral na provincia, precedido por uma entrega de espadas, como a de Janeiro.

Por outro lado o Afonso embora se diga ainda mal da cabecinha manobra tambem.

Vae haver um choque de forças. Alem disso é possivel que a Inglaterra dê o consentimento para a proposta do Bernardino.

— Do Bernardino? —

— Sim, do Bernardino. Pois você não sabe. O Bernardino disse que só seria presidente se o Afonso fosse nomeado chefe do governo perpetuo. E foi então pedir o apoio da Inglaterra.

— Que me diz?...

— Ora! E ainda há mais. Como a revolução que deve rebentar, salvo haja contra-anuncio, amanhã ou depois, fôr sufocada, é provavel que o Camacho seja espulso do país. Sim. Tanto que o João Chagas já levava o discurso feito para impingir ao Willerand, que é lá amigo d'ele, manifestando a necessidade de assim proceder. De resto isto vae mal, vae mesmo muito gravemente. Não vê o amigo o *Santa Ursula*...

— Que tem o *Santa Ursula* com isso?

— Ora essa? Pois você tambem não sabe? O *Santa Ursula* vinha carregadinho de material de guerra para os allemães e monarquicos que estão de mãos dadas para a outra futura revolução.

— Pois quê? São duas.

— Duas? Quatro, porque tambem ha-de haver, a 3.ª republica dos *infelizes* do 14 de maio, e a *revolução social* dos sindicalistas sob o comando do Machado Santos.

Mas como lhe ia dizendo o *Santa Ursula* trazia... Advinhe lá o quê?

— Espoletas, armamento...

— Upa... Upa...

— Espingardas?

— Upa... Upa... Você não diz nada a ninguem? Um canhão... e dos de 42. E sabe para quê? Para arrazar o quartel de marinheiros. E se não foi posto logo em ação, mesmo do Porto, foi porque os monarquicos de lá estavam a ver em que ficava a zanga do *Leotte*.

— Ah sim?

— Pois é. O Leotte, esteve mesmo para aderir aos monarquicos outra vez, e diz-se para ahi mas eu não creio, que ele foi ha dois dias exirgir a certo ministro que o nomeiem quanto antes ministro da marinha, se não rebenta.

Eu não creio, mas lá que é homem para isso, é. Ha quem diga já coisas d'ele andar a passear gente a bordo dos barcos que não são dele, armado em almirante de 7 botes... emfim... eu nada digo, nem sei. O que nos vale é isto estar por pouco.

D'aqui a um mez, quando os hespanhoes vierem...

— Você, acredita nisso?

— Pudera. Ha já 15 dias que na fronteira estão concentrados 18 corpos de exercito que até... em Castelo Branco, em Portalegre se ouvem os passos d'aquela gente toda do lado de lá da fronteira. No Tejo para lá da fronteira ha mais de 200 canôas com metrelhadôras, e então de... aeroplanos... Você sabe lá!! Não vê que a Allemanha, — isto dizem — está aliada com a Hespanha e já disse que visto para o mez que vem acabar a guerra, era tempo da sua aliada cumprir o prometido.

— Para o mez que vem acaba a guerra?

— Pois você tambem não sabe isso?

Já vejo que não anda ao facto de nada. E' claro que acaba. Os russos estão perdidos, já andam em guerrilhas como os francezes na guerra de 70; os inglezes já não podem mais; a Bulgária decide-se e... alem disso lavra grande descontentamento e desacordo entre a Italia e a França... Leia você o *A B C*, de Hespanha e saberá isto por miudos.

Bem não o quero prender mais, e para despedida deixe-me dar-lhe um conselho: não saia esta noite de casa, vae haver sarrafusca... ora oiça ao ouvido...

....

— Bem, bem; deixa-me ir comprar uns ovinhos e ir para casa já. Estava a ver se eles barateavam para os comprar, mas assim com essas noticias vou tratar de os comprar já...

— Baratear os ovos? Baratear os generos? Ora adeus, meu amigo, não creia n'isso... Boatos, boatos...

E despedindo-se... foi-se. Sáfa que não sabiamos nada. Agora já ficámos avizados.

F. de Tal.

O Povo

Começa á bordoada ao governo. *O Paiz* diz: que se a imprensa afonsista dá para cima do governo, é porque este tem alguma coisa de bom!

De bom?!... E' possivel!

O pão nosso... da semana

Secção amarga

Desde a Bica do Sapato
aos confins da Madragôa,
vae correndo, por Lisboa,
o maldizente *boato*.

Tudo são revoluções
que rebetam qualquer dia,
e que vem a *monarquia*
com seiscentos *alimões!*

Tambem vem o D. Miguel
com todos os miguelistas,
usurpar, aos *coiceiristas*,
o trono do rei Manél.

E o *boato* vae correndo,
os medrosos vão fugindo,
os incautos vão-se rindo,
vão-se, *os irois*, precavendo

Depois destes aparatos
tudo está de prevenção,
com medo do tal *papão*
que não passa... de *boatos!...*

Vid'alegre.

Moralidade... deles

O sr. Faustino, esse grande Faustino, segundo *O Paiz* empregou dois irois do 14 de maio como serventes, os quaes ficaram adidos!!!

Faustino! Faustino!...

Onde ficou a moralidade do regimen?

Centro Republicano social da Pena.

No proximo domingo, 25, effectua-se n'este centro uma grandiosa festa promovida por Augusto Martins em homenagem ao Centro Republicano Escolar 27 de Abril e ás Comissões administrativa e de Instrucção e Beneficencia do Centro da Pena.

Alem da kermece, recita e baile, haverá grandes surprezas e valiosos premios ás damas.

O Freire

Um nosso amigo quiz comprar no Freire gravador umas laminas para fazer a barba.

Pois vendia-se a caixa com 10, a 1$000 réis e aquelle patriota pediu por 12 laminas 4$000 réis!

E' um patriota o Freire barateiro.

CRONICA DOS Campos da Batalha

VI

Varzovia, Setembro.

Cá estou em Varzovia. Nunca vi tanta beleza nem tanta crueldade. A unica vez que me lembra de ter tido a mesma impressão que esta d'um campo de batalha foi quando eu tinha 5 anos e fui ao matadouro. Sentia-me pequenino deante de tanto sangue, como aqui exatamente.

As minhas aventuras são curtas, n'este tempo. Uma manhã, um tenente mandou-me de castigo para o local onde se estavam fazendo gases asfixiantes. Era uma profissão perigosa, porque o vento trazia ás vezes para as ventas, o perfume e a fumaça dos gases deleterios; e embora tivesse uma máscara, que no rosto dos alemães era tal e qual um açamo n'um focinho de cão, não deixava de ver em perigo a minha vida.

Foi então que eu me lembrei d'uma coisa. Tendo comido, um dia, ao almoço feijão encarnado, e este comestivel ter feito o seu costumado efeito sobre as minhas tripas, comecei ao pé dos meus companheiros alemães, n'uma produção de gases... asfixiantissimos, como os sabe produzir um portuguez.

O efeito foi imediato. 4 cahiram mortos, 27 morreram pouco depois envenenados e os outros todos da 1.ª linha de postos avançados recuaram, julgando tratar-se d'uma nova composição de gases... russos.

Assim penso ter contribuido tambem para a causa dos aliados.

Joãozinho do Ó.
(Reporter do *Zé*)

Beliscaduras

Maus costumes.

Toda a gente clama contra a carestia da vida.

Todos acusam os chamados açambarcadores, como causadores da subida de varios generos, apodando-os de ladrões, porque, sem piedade, esfolam a pele ao povo, e ámanhã acabarão por lhe chuchar os ossinhos, se não houver quem lhes dê uma lição mestra.

Mas, tambem, é preciso notar n'uma cousa, que ninguem compulsa, e que algum peso offerece.

É que ha um certo numero de generos de consumo que, quando vêm parar ás mãos do consumidor, já vêm de correr varias mãos, como os dos negociantes intermediarios, que vivem á custa do que o povo compra.

Por exemplo:

O peixe pescado pelas emprezas de pescarias depois de desembarcado éra vendido á lóta. A quem?

A uns figurões que o tornavam a vender a outros figurões e d'ahi iam passando de mão em mão até ás peixeiras. Ora quando o peixe chegava a casa do consumidor vinha pelos olhos da cara.

Pois bem. Olhe-se para os taes figurões e vejamos como elles possuem grossas cadeias d'ouro, monstros berleques e... certamente a carteira recheiada...

Á custa de quem?

Do explorado consumidor.

A ovarinas (vendedeiras de peixe) que tambem vivem á sombra do peixe que se come.

Olhe-se para ellas e admire-se como andam cheias de ouro, com brincos aos pares, dando ideia das selvagens do sertão africano.

Esperem-nas ao Domingo quando se encaminham para a missa, e vel-as-hão tão recheiadinhas, que parecem umas ourivesarias ambulantes.

Chamem-nas á porta e offereçam-lhes o que ellas não querem que se lhe offereça (porque só ellas é que teem o direito de pedir exhorbitancias) e vei ão a descompostura, o vocabulario mais infame, com que ellas mimoseiam, sem rebuço de especie alguma, as pessoas que teem a ideia infeliz de com ellas fazer negocio.

E' d'uma pessoa ficar abananada.

Mas ao domingo lá vão as selvagens brancas (mas não de tanga) ouvir a sua missa, e pedir a Deus, muito hypocritamente, o perdão de andarem toda a semana com a lingua suja e o diabo occulto no coração.

Com a hortaliça succede a mesma exploração.

Chegam aos mercados as carroçadas de hortaliça enviadas pelos fazendeiros e são logo arrematadas por outros taes figurões que as devidem por outras mãos até chegarem aos vendedores da rua.

Com o pão succede cáusa pyramidal.

A maioria das pessoas não se rala e só chia quando lhe aperta a fome, porque tem a mandria (vicio nacional) de não levantar o santo rabinho da inseparavel cama, para ir de manhã, ao padeiro comprar o pão, preferindo compral-o á porta ao distribuidor, pagando meio centavo mais caro.

Ora, acontece muitas vezes, quando o distribuidor deixa o cabaz á porta da rua, tombar por qualquer circunstancia e o pão espalhar-se na rua rolando sobre a lama, poeira, expectoração reduzida já a pó, e ainda por cima para ficar mais saboroso, levar da boca do dito distribuidor um valente sôpro acompanhado de um batalhão de perdigôtos, com a agravante, que este sr. destribuidor pode estar tuberculoso ou possuir outra qualquer enfermidade contagiosa.

Dizem que ha inspecção sanitaria ao pessoal das padarias.

Cantigas do arroz pardo, como todas as cousas d'este paiz.

Outras vezes sobe o distribuidor a escada, bate á porta da freguesa, obrigando-a a levantar da cama, toda desgrenhada, coçando a cabecinha e outras regiões mais, estafando pelo caminho que vae da cama á porta, algum d'aquelles passeantes que vivem de roer o couro cabelludo, ao mesmo tempo limpando os olhos remelados, dispondo-se a mexer no pão, apalpando-o, amachucando-o, tornando assim o pão deliciosissimo.

E o porco do distribuidor a consentil-o...

Ah... bom marmeleiro!!!

Olhe-se tambem para estes srs. distribuidores e veja-se como elles ao domingo, para enfeitiçar as sopeiras, se apresentam de boa camisa de *Zéphir*, boa calça de flanela branca, boa cadeia de ouro, boas palhetas, todos penteadinhos, cheios de nove horas, e tudo isto á custa do escásso ordenado que dizem usufruir...

Ao carvoeiro não se vae vêr pesar o carvão; encomenda se e pede se o que o moço o traga a casa, com um quilo e mais, a menos na arroba...

Ao talho não se vae; compra-se ao distribuidor que vem á porta dar a carne, embora traga falta de peso...

A mercearia não se vae fazer as compras; manda-se a nota do que se quer e o marçano que traga as compras pesadas á vontade do m rceeiro...

Assim é tudo.

Todos estes serventuarios foram creados por certo povo; mas, como não há ninguem que queira *trabalhar para a cidade*, eis a razão porque roubam ou vendem mais caro os generos.

Ha uma certa gentinha que só tem vaidade, e de tudo tem vergonha, preferindo que a casa lhe venham parar as cousas pelas mãos dos outros, embora essas cousas venham roubadas ou vendidas mais caras; mas antes isso do que descerem á baixeza (chamam-lhe) de ir fazer as compras para casa.

Finalmente esta gentinha não tem ás vezes onde cair morta.

Ah! meus amigos... Não ha nada como negociar. Negocio! Negócio!

Trabalhar?

Quem trabalha tem chapa ganha, chapa batida!...

Até com os mortos se negoceia!!!...

Os cangalheiros que o digam.

Mas há um remedio para acabar com os serventuarios e com os negociantes intermediarios.

Aos serventuarios o povo que despense os seus serviços.

Aos intermediarios, correl-os a cacête.

Emquanto em Portugal se não adotar a vida exemplar da minúscula Suissa, onde a mór parte das cousas fornecidas ao povo se encontram municipalisadas, viveremos toda a vida a sustentar sanguesugas.

S. M.

O sr. Filipe da Mata

Este sanguessuga dos cofres publicos, segundo se diz, não contente com os contos de réis que come na Assistencia, ainda por cima é fiscal das obras do edificio da provedoria.

Como se vê o mal deles é fome e este sugeito tem um estomago que é um armazem.

E os mendigos andam por ai aos montes!

Abençoado paiz!

Campo Pequeno

Realisa-se no proximo domingo uma corrida de amadores promovida pelo bandarilheiro Jayme Cadete. Toma parte n'esta corrida o cavalleiro José Casimiro e o grupo de forcados amadores de Santarem.

Em redor dos factos

Morto que cae

O Noticiario informou a multidão sobre a queda de um cadaver, na rua do Arco do Marquez do Alegrete.

A causa atribue-se á pouca solidez do caixão, cujo fundo abateu com o peso do corpo, estatelando-se o defunto na rua, com o pasmo dos transeuntes, e o terror dos cangalheiros, subi tamente aliviados d'aquelle peso.

Não conta a noticia qual a commoção sofrida pelo morto, mas é de crêr que o desgraçado, ao *sentir* romper o fundo, tivesse a ideia de se agarrar ás taboas da tampa, com o receio de cahir sobre a immundicie que a camara municipal de Lisboa conserva n'aquella, e n'outras ruas do bairro da Mouraria.

Na feira

Gente que passeia, que se estira por essa Avenida acima a espairecer, procurando para os pulmões o ar... saturado de mau azeite, que lá para as bandas das esplanada dos herois estala, queimando quem passa, e fritando umas sardinhas secas vendidas... pela tabela.

Ha de tudo, n'uma encantadora mistura de burguezia com os arruaceiros, e uma ou outra familia a fazer *gala* da sua situação de previligiados pelo dinheiro.

Barracas infames, ostentando uma farraparia immunda, outras que vendem sortes para *obras pias*... que nem piam, dois cinemas, atroando os ares o orgão desafinado de um, e chamando gente o outro, aquele que o capricho de uma vereação pandega atirou para alem de um valado, escudada nas assignaturas de alguns feirantes... de provincia.

Cabanas que vendem peixe assado, pimentos, um ou outro restaurant perfeito, entre os quaes aquela já celebre Maria Botas, com gabinetes na sua instalação luxuosa para feira, uma galeria engalanada, com mezas bem dispostas, onde ha uma toalha lavada, jarros com flores, e um bello serviço de lista.

Creados atenciozos, uma pequena graciosamente linda com um olhar fino, surgindo a cada meza, ordenando, procurando servir todos com os menus mais apetitosos e um sorriso que prende, que nos demora para ali, a olhar a Alice, e a esperar d'ella uma graça tão leve, que nos leve ó apetite, e nos deixe o prazer de escutal-a sempre.

Pois ha quem fuja d'aquella fascinação.

No ultimo domingo, dois cavalheiros serviram-se de lombo de porco, Colares, queijo, fructa, e, naturalmente, como delicia do banquete solicitaram da Maria Botas... uma duzia de sardinhas assadas!

A *petinga* revoltava-se sôbre as brazas, espalhando um perfume convidativo, e os cavalheiros, n'um momento, esgueiram-se...

A Alice tem um assomo de colera, pede providencias a um civico, e minutos passados este aparece com o *freguez*.

Pagou o lombo, e levou o *lombo* em salvo, apesar da encantadora ira da pequena.

Cá para baixo os metaes da banda do Salão Ideal atroam o ar com o *Gallito*, e o povo serpenteia aquelle barranco medonhamente acidentado, para onde uma vereação maliciosamente pandega arrumou com aquelle estendal de barracas sem esthetica, sem ordem, sem asseio.

Eis a feira e um caso de todos os dias.

Vinicio.

Olaré quem brinca!

«—E' hoje, é amanhã, a toda a hora
que a grande rev'lução vai rebentar!»
Assim diz o *Boato*, e na *placar*
se lê essa noticia que apavora!

Vem logo a Prevenção, a grande escora
da escada do Poder! Não ha fiar!
A força é do governo, ha de abortar
o intento do rumor que vem de fóra!

Não sei, nem é meu fito qu'rer saber
quem é que tem razão, se suceder
brotar o movimento que se intenta.

Mas hei tentar saber, ricos senhores,
quem são os mais fieis ou mais traidores,
se o caso fôr igual ao do Pimenta!

Candido Torrezão (K. K. To).

O encalhe do «Republica»

O sr. Leote quer que sejam perseguidos os jornaes que teem noticiado o encalhe de navios da divisão...

Os jornaes que teem publicado as conferencias do sr. Leote é que deviam sofrer essa pena.

As tais conferencias—banalidades teem feito mais mal ao paiz do que as noticias que o sr. Leote quer prohibir.

Historia da Guerra Europeia

Recebemos o tomo n.º 19 desta excelente publicação editada pela casa Gonçalves da rua do Mundo, 14, que como todos os demais já distribuido encerra interessantes e curiosos pormenores e descripções da grande conflagração europeia.

Pelo modico preço de 5 centavos se adquirem 32 paginas de leitura completa e 2 gravuras de pagina ou 4 gravuras pequenas o que é baratissimo.

Ao «André Deed»

Cá estou de novo, menino,
apoz ausencia fugace,
a cantar o *meu* Sabino
e o *seu* Chiado Terrasse!

K K. To.

S. Magestade Fidelissima Burral D. Miguel II e o seu ministerio

Filosofando...

Dizia um filosofo que «um bom oficio é um tesouro. Quem o tiver póde ter-se na conta de rico.»

Geralmente os proletarios do nosso paiz, sustentam-se do que dia a dia ganham.

Não cuidam em aperfeiçoar se, o que sò se alcança por meio do estudo, muito trabalho e percorrendo os paises mais adiantados.

Mas para se viajar é preciso dinheiro e para se tirar proveito do que se vê é preciso preguntar sempre: — O que é aquilo? Para que serve isto?

E' esta a regra seguida por aqueles que se querem instruir.

•

As povoações que teem muitas tabernas, hão de ter com certeza muitos bebedos; por consequencia nessas povoações ha pouca economia, pouca paz e muitos mandriões.

Naquelas onde os lavradores vão tarde para o campo, é que estiveram toda a manhã na taberna a matar o bicho.

O repicar dos sinos não indica que as mulheres abandonem os seus deveres de donas de casa e vão para a igreja em devoções que não recreiam o espirito, nem lhes aumenta a virtude.

•

Lisboa é uma cidade mal iluminada, mal policiada; semelha-se a uma mulher bonita, mas desmazelada, como por aí ha muitas, que se pintam e trazem a camisa suja

E' da sabedoria das nações que «nas cidades onde as autoridades delegam em estranhos a vigilancia pela ordem, cada cidadão deve contar com o seu braço para se defender»; naquelas em que se vejam nos lugares publicos muitos editais afixados, é precizo estar alerta contra os escrivães e os malsins.

•

Não é novo que onde se dança muito, trabalha-se pouco e que a devoção do povo não se pode avaliar pelo numero de igrejas.

Da mesma sorte se não podem julgar os haveres de ningem pelo trage.

A piedade não deve ter complicações; a caridade deve-se exercer em segredo.

Os mais ricos, são os mais modestos no trajo e parcimoniosos nas suas despesas.

Ninguem ignora que onde ha boa pinga é dispensado o ramo para alcançar fregueses.

•

O mal tem sempre uma origem certa: «onde os camponezes foram mal educados e a ninguem derem a salvação, não há duvida que os mestres de escola não cumpriram com o seu dever.»

A humilhação é dirivada da tirania.

E' caracteristico: nas terras grandes pouca gente se cumprimenta; nas pequenas as barretadas são frequentes.

Jean Jacques.

O Paiz

Continua a malhar no franquista Leote.

Nunca as mãos lhe doam.

Só se perdem as que caem no chão.

«O ZÉ»

(assignaturas)

Portugal e colonias portuguezas anno.................. 1$000
Idem, 6 meses.......... $500
Estrangeiro (excepto Brazil) anno.................. 2$000
Brazil anno.......... 1$500

Cobrança feita pelo correio accresce 10 centavos. Pagamento adiantado.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á administração Rua do Poço dos Negros, 81.

A questão das carnes!

Voltou-se novamente, a debater,
nos jornais de *maior circulação*
das carnes, a gravissima *questão*,
que nunca se consegue resolver.

Um *sabio cortador* diz que, a seu vêr,
já, melhorar, se pode, a situação,
se a Camara tomar resolução
de, as carnes, para os talhos, fornecer.

Mas depois aparece um *sôr doutor*,
que diz que não, aonde diz que sim
o tão *inteligente cortador*.

E no final de todo este *chinfrim*
de bom nada se faz e, sem favor,
ha-de, sempre, *a questão*, ficar assim!

Vid'alegre.

Secção Grafológica

Introito

I

Não foi para mero entretenimento dos nossos amaveis leitores que a despeito de lutarmos com absoluta falta de espaço, iniciamos esta auspiciosa secção.

Como todas as analises apresentadas, serão feitas cientificamente e baseadas nos mais autenticos tratados do genero, cumpre-nos asseverar de forma categorica, que os exames denunciarão o reflexo veridico do carater do consultante, firmado na sua escrita. Sem visos de complacencia, demonstraremos o fiel sentir de cada escrevente. Porém, se acaso não fôr lisongeira a resposta, animem-se, porque esforçando-se em modificar o seu sestro, — ou mesmo simplesmente com as revoluções cósmicas,—tudo conseguirão, tanto os animados pelos mais corruptos instintos, como os de ideias mais refratarias á sublimidade do Belo.

Ocorre-nos á mente, uma verdadeira anedota, que sem duvida irá dar valia á asserção acima exposta: «Em determinada ocasião, recebeu Balsac, tambem cultôr da grafologia, a visita d'uma velhota, que muito humildemente lhe pedia para desvendar um carater, expresso em inumeras garatujas e estampadas n'uma carta já amarelecida pela acção do tempo. Pegou no papel, o celeberrimo autôr da «Fisiologia do casamento» e, depois de examinar taes rabiscos, falou de modo decisivo á mulher, dizendo-lhe que semelhante individuo era um cretino e que em toda a sua vida, havia de ser um asno. A velha, que anciosamente aguardava a resposta, não perdendo de vista a mais imprecetivel contracção muscular, nas faces do grande homem, baixou a mascara de incognita com que entrara e apresentou se *de verdade*.»

Era a que tinha sido ama de Balsac, mais tarde em quanto infante, sua creada e ... o papel fôra por ele escrito em ocasião muito remota. (Convém saber que Balzar, era de memoria renitente e de dificilima inspiração, durante a sua efebica edade).

Por isso prezados leitores, não deveis perder a oportunidade de conhecêrdes o vosso carater «Hoc ne facias.»

Xenofonte disse; «aprende a saber quem és, para dominar os outros.» Nenhuma das maximas deste imenso sabio, encerra tamanha verdade, como esta.

Como vêdes, a força de vontade é tudo.

(Continua)

O grafólogo, *Amarifonis.*

N. do A, — Só depois de convenientemente historiada a grafológia, nós admitimos escritas a exame, consoante as prescrições que apontarmos

CANTA-SE:

— Que a Assistencia é uma maravilha em escandalos.

— Que o provedor recebe um ordenado ultra escandaloso em prejuizo dos pobresinhos.

— Que tem um numeroso estado maior, e menor escusado e que come uma verba importante que devia ser para os pobres.

— Que parece incrivel que se mantenha tal estado de coisas.

— Que para o sr. Filipe da Mata andar de automovel e ter grandes proventos, as ruas de Lisboa estão cada vez mais cheias de mendigos.

— Que urge fechar aquele reduto de comilões.

— Que é notorio que os empregados da beneficencia em todo o pais, custam 80 contos!

— Que com 80 contos enxugavam se muitas lagrimas e se matava a fome a muita gente.

— Que os mendigos até dormem aí pelos bancos e pelos portais por não terem dinheiro para pagar o quarto.

— Que emquanto a *Instrução Superior* orçou em 1913-14 por 1.496.412$06, a *Instrução primaria* custou 1.329.103$74.

— Que é por este motivo que no país ha muitos doutores e o povo não sabe ler.

— Que hoje nas repartições publicas ha mais parasitas do que nos tempos *que não voltam*.

— Que a administração republicana não é o que devia ser.

— Que emquanto o povo luta pela vida e passa fome, os governantes esbanjam o dinheiro em reformas e reformecas para anichar amigos.

— Que a politica dessa gente é comer á mesa do orçamento.

— Que o curso de revolucionarios civis tem muitos alunos.

— Que até parece que quem nos governa é o sr. Luciano de Castro.

— Que rima e é verdade.

— Que o *Caracoles sem casca* está mais magrito.

— Que é de beber muita agua de Lourdes.

—Que résa muito e jejua como um santinho.

— Que graças a Deus, está quasi jesuita.

—Que isso sempre ele foi, mesmo nos tempos da *outra*, que ele agora *bajula* e de quem tanto desse *mal*.

Colyseu dos Recreios

Deve estreiar-se no proximo dia 25 a companhia de circo no Colyseu dos Recreios, da qual fazem parte entre outros os se guintes artistas: mademoiselle Mariska com a sua collecção de cães, entre elles o famoso cão que serve para a transmissão de pensamentos; Baldo o celebre artista equillibrista; Troupe acrobaticaTuridds,gymnastas, Irmãs Panaltson; Excenticos Trio Moto e os equillibristas Mendez; o arrojado domador Marck que apresentará a novidade *Vingança das féras*, animo-drama em 2 partes que jamais houve egual em parte alguma ds mundo, Antonet e Walter, Rico e Alex. E' portanto de esperar que o publico todas as noites encha a vasta sala do Colyseu, pois a companhia é a melhor que nas circumstancias actuaes se podia arranjar.

Na Mina de S. Domingos

Ha ali uma cooperativa para beneficio de uns arrangistas
Serão democraticos do 14 de maio?

Theatros

Trindade — Em breve vão começar os ensaios de uma revista de Eduardo Schwalbach, com a qual se inaugura a epoca de inverno.

Avenida—CORAÇÃO Á LARGA obteve um exito sem precedentes na sua *premiere*. Todas as noites ésta explendida revista é aplaudida com enthusiasmo, Fazem parte do elenco, entre outros os actores Rafael Marques, Luiz Bravo, Jorge Grave e Humberto Amaral e as actrizes Luz Vellozo, Emilia Rodrigues, Justina de Magalhães, Fernanda Coutinho.

Destaca se no papel de *compére* a distinta atriz Angela Pinto.

Aos seus auctores, os nossos amigos Lino Ferreira, Roldão e Arthur Rocha, felicitamo-los pelo seu explendido trabalho.

Eden — Jamais sahirá de scena a revista O DIABO A QUATRO, o grande sucesso do dia. O quadro novo *O Casamento do Cola Tudo* colheu bastantes applausos, enchendo-se por completo todas as noites a explendida sala do **Eden**. Destacam-se em primeiro logar os artistas Nascimento Fernandes. Henrique Alves, João Silva, Amelia Pereira e Barbara Wolkart.

Tomam parte no espetaculo os duetistas *Les Harris*.

Colyseu dos Recreios — Realisa-se hoje a despedida da companhia Granieri em festa artistica do actor e seu director Amedeo Granieri, subindo á scena a PRINCESA DOS DOLLARS.

CINES

—Salão da Trindade. Todas as noites a magnifica oppereta *A Filha da Annica* e *films* variados.

—Chiado Terrasse. O grande sucesso de hontem *Segunda Mãe*, magnifico drama em 3 actos. Hoje sessão da moda como programa todo vari do.

Salão Central. As 3 estreias de hontem, *Este contra Oeste*, *O motor de 13 cavallos* e *Polidoro curioso*. Magnifico concerto pelo sextetto.

—Salão Olympia. A estreia de hontem, *A filha do cigano*, em 3 partes, ultima producção da casa Nordisk.

Salão do Loreto, Todas as noites films de grande sucesso que levam a este salão grande numero de pessoas.

Salão do Rocio, Variedades animatograficas de grande valor.

Salão dos Anjos, Todas as noites variedades de grande valor.

UMA ARMADILHA!?

Se papares o rato tens que... o deitar cá para fóra